



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11534 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

**PRÁTICAS DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO TRABALHO COM LEITURA EM CONTEXTO DE PANDEMIA E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Angelita Silva de Sousa - UFMT - PPGE Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

**PRÁTICAS DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO TRABALHO COM LEITURA EM CONTEXTO DE PANDEMIA E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

## **INTRODUÇÃO**

A situação pandêmica que o planeta vivencia, iniciada em 2019 em razão da presença do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e à doença causada por ele (COVID-19), obrigou as pessoas ao isolamento social. A solução provisória dada pelo Estado brasileiro para viabilizar a continuidade das aulas foi o ensino remoto emergencial. Todavia, embora alguns de nós, professores, já adotássemos na prática pedagógica ambientes on-line, não supúnhamos que algumas mudanças seriam tão rápidas, de forma quase obrigatória por causa da expansão do novo coronavírus.

Nessa realidade educacional, os impactos nos processos educacionais foram perceptíveis em todos os níveis de ensino e impuseram mudanças nas práticas docentes, pois os professores estavam fisicamente distantes dos estudantes e precisavam encontrar formas para dar continuidade ao trabalho. Nessa perspectiva, a reflexão aqui proposta volta-se especificamente às atividades de leitura engendradas por professores de Língua Portuguesa durante o ensino remoto emergencial. Frente a isso, questionamos: Que práticas docentes foram viabilizadas no período pandêmico no que se refere ao desenvolvimento de atividades com leitura realizadas com alunos do 3º ciclo do ensino fundamental e ensino médio?

A discussão que teceremos se relaciona a uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento, que tem como objetivo geral analisar práticas pedagógicas engendradas e/ou ressignificadas por professores de Língua Portuguesa, do 3º ciclo do ensino fundamental e médio, a partir de seus relatos.

A pesquisa em desenvolvimento relaciona-se à abordagem qualitativa, conforme discutem Bogdan e Biklen (1994), e à Análise de Conteúdo, proposta por Laurence Bardin (2016). O recorte que trazemos pauta-se em dados obtidos por meio de entrevista semiestruturada e realizada via plataformas digitais de comunicação. A análise preliminar ancora-se em autores tais como Kleiman (2004), Martins (2012), Silva (2005, 2008 e 2011), Solé (1998), dentre outros.

Diante do exposto, objetivamos neste texto trazer para a discussão algumas ações, aprendizagens e desafios enfrentados por docentes de língua portuguesa durante o ensino remoto emergencial, especificamente no que concerne ao trabalho com leitura.

## **ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE LEITURA**

A leitura é alvo constante de indagações, estudos e pesquisas no contexto da educação, no Brasil, com o fim de orientar os formadores de leitores para uma prática mais eficiente no trabalho com a leitura. Nesse prisma, não há apenas uma concepção de leitura. Algumas são semelhantes entre si, outras bastante distintas, sendo pertinente compreendê-las, pois a forma como o formador de leitores concebe o processo de leitura é que irá orientar sua prática pedagógica. Daí a necessidade em saber em que elas resultam, especialmente, quando o objetivo é promover a leitura.

Segundo Martins,

As inúmeras concepções vigentes sobre *leitura*, *grosso modo*, podem ser sintetizados em duas caracterizações:

- 1) como decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta (perspectiva behaviorista-skinneriana);
- 2) como processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitiva-sociológica). (2012, p. 31 – grifos da autora)

A segunda concepção acima é a que propicia uma abordagem mais profunda e coerente no que se refere à leitura em razão de ser essa a que viabiliza um processo de construção de sentidos.

Silva tem a leitura como um processo que “envolve apreensão, apropriação e transformação de significados, a partir de um documento escrito.” (2011, p.111) É aquela que enriquece a bagagem intelectual e cultural do sujeito, oportuniza experiências, reflexão, tomada de posição, participação, bem como renovação cultural, decorrentes de leituras diversificadas, instigadoras de diálogos e comunicações de maior autenticidade. A leitura contribui para uma participação mais ativa na comunicação humana, é “condição para a educação libertadora, é condição para a verdadeira ação cultural que deve ser implementada nas escolas.” (SILVA, 2011, p. 93)

É perceptível que ler não é ato mecânico, feito por um sujeito passivo, mas, compreensão realizada por um sujeito ativo, que coloca em prática a ação reflexiva sobre o texto. A leitura é essencial enquanto fator de construção do sujeito na sociedade, vista como uma necessidade do ser humano.

Diante do exposto, é importante reiterar que a prática pedagógica carrega consigo um posicionamento, uma intencionalidade e o trabalho com a leitura não é exceção a essa afirmação. A concepção que o docente tem referente ao que é ler, orientará seu ensino junto aos sujeitos envolvidos nesse processo. Silva afirma que “a imagem do processo de leitura fundamenta, orienta e conduz os passos executados pelo docente ao promover, dinamizar e avaliar a leitura em sala de aula e/ou fora dela.” (2005, p. 40) Assim, é necessária concepção e trabalho com leitura no sentido de oportunizar meios de os alunos serem sujeitos ativos, autônomos e protagonistas nesse processo.

Solé (1998) pondera que o conceito do que é leitura, a forma como é avaliada, a maneira como está descrita nos documentos escolares, dentre outros fatores, influem positivamente ou negativamente no trabalho com ensino leitura, necessitando adotar, portanto, um conceito que esteja atrelado à possibilidade de compreensão, aquisição da leitura como algo imprescindível, a fim de que o sujeito atue com autonomia nas sociedades letradas, transformando-a para melhor.

## **APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE O TRABALHO COM LEITURA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Pautando-nos em entrevistas dadas por 05 professores, sendo 04 dos anos finais do Ensino Fundamental e 01 do Ensino Médio, verificamos que, no que concerne aos resultados iniciais desta pesquisa, 04 professores colaboradores afirmaram ter trabalhado leitura no ensino remoto emergencial.

Os participantes destacaram, por exemplo, o uso de estratégias de leitura; a prática da leitura como deleite; o uso de textos do livro didático; o envio de livros e textos diversificados em PDF para os alunos; o trabalho com a leitura utilizando contos e crônicas. O relato de uma

das entrevistadas ilustra essa última afirmação: “Eu trabalhei estratégias de leitura com os meus alunos, só que em contos e crônicas. Eu não trabalhei livro paradidático.” (Professora Mônica, 09/05/2022)

Entretanto, todos ressaltaram que o trabalho com leitura sofreu alguns impactos em decorrência de diversos fatores: falta de compromisso dos alunos para realizar as atividades propostas; desmotivação diante da nova modalidade de ensino; pouco ou nenhum acesso dos alunos às tecnologias e/ou à conexão de internet; e ausência de formação anterior à retomada das atividades escolares no ensino remoto emergencial, para lidar com maior habilidade com as tecnologias. Para exemplificar, trazemos aqui um fragmento do relato de outra professora:

[...] o ensino remoto, a participação dos alunos era muito pequena. A minha sala com 35, às vezes, eu tinha cinco alunos que geralmente era aqueles que não tinham maiores dificuldades em todos os sentidos. Eles tinham mais facilidade de acesso, né, à tecnologia, à internet e era um... digamos, assim, os alunos mais dedicados também, mas, os outros, apostilados, era bem... (Professora Mariana, 03/05/2022)

Os colaboradores destacaram como positiva a interação daqueles poucos discentes que tiveram o comprometimento com a leitura; a facilidade e praticidade no acesso a livros em PDF e audiolivros e o compartilhamento desse material com aqueles poucos alunos presentes e interagindo nas aulas; o trabalho com roteiro de leituras; e o compromisso dos estudantes na leitura de diversos textos com possíveis temáticas da prova de redação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Os docentes disseram que se empenharam no exercício da docência e relataram que, aquilo que experienciaram durante a pandemia e diante daquele cenário tão complexo, pouco provavelmente conseguiriam uma atuação diferente da que tiveram.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados iniciais apontam que os professores de língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental e médio participantes desta pesquisa se esforçaram para organizar o ambiente on-line e ministrar as aulas, desenvolvendo o trabalho com leitura.

De acordo com os relatos, eles tiveram de aprender a desenvolver práticas pedagógicas on-line sem momentos de “presencialidade física”, a dominar recursos da plataforma *Teams*, a desenvolver atividades com o uso das metodologias ativas, a avaliar os alunos nesse cenário virtual, entre outras responsabilidades.

Enfim, esses aprendizados foram forjados simultaneamente à elaboração e execução de práticas docentes que, na urgência e emergência, tiveram de ser ressignificadas para um novo ambiente de ensino: o remoto.

**Palavras-Chave:** Leitura. Estratégias de leitura. Práticas de professores. Pandemia. Ensino remoto emergencial.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOGDAN, Roberto C; BIKLEN Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, 1994.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**. Campinas: Pontes, 2004.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura em curso**. 2. ed. Campinas: SP: Autores Associados, 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia**. São Paulo: Cortez, 2011.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**; tradução: Claudia Schilling; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.